



UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO HUMANA NO REFERENCIAL CURRICULAR DE ALAGOAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafaela Gomes Cavalcante, Universidade Federal de Alagoas, rafaelajapa2009@hotmail.com.

Gerlane Vitorino Valeriano, Universidade Federal de Alagoas, gerlanevalfriano@gmail.com.

Vannina de Oliveira Assis, Universidade Federal de Alagoas, vannina.assis@arapiraca.ufal.br.

AN ANALYSIS OF THE CONCEPTIONS OF HUMAN FORMATION IN THE CURRICULAR REFERENCE OF ALAGOAS FOR PHYSICAL EDUCATION

Resumo

O presente estudo analisou três versões do Referencial Curricular (RC) para Educação Física (EF) do estado de Alagoas (2002, 2008, 2010), investigando a concepção de formação humana expressa em cada versão. Para tanto, foram analisadas as concepções de educação, EF e organização do trabalho pedagógico e as suas implicações para a formação humana dos alunos. Os parâmetros teórico-metodológicos se deram a partir de uma pesquisa documental, sendo empregada a técnica de análise de conteúdo, a análise foi subsidiada pelas categorias do materialismo histórico dialético: contradição, realidade e possibilidade. Os resultados alcançados indicam que em relação a concepção de educação, as três versões do RC para EF do estado de Alagoas mais se aproximam da pedagogia da escola nova; sobre a concepção de EF, os documentos apresentaram características de contradição e ecletismo teórico e em relação a organização do trabalho pedagógico verificou-se que a mesma foi tratada de forma superficial e insatisfatória. Desta forma, pode-se inferir que em todas as categorias analisadas nos documentos foram encontradas determinações que apontam para uma formação unilateral. Sendo necessário novas discussões sobre a relevância dos RCs para o trabalho pedagógico do professor, assim como para a formação humana do aluno, buscando possibilitar a elaboração de documentos que norteiem para uma perspectiva de formação humana omnilateral.

Palavras-chave: Referencial Curricular. Educação Física. Formação Humana.

Abstract

The present study analyzed three versions of the Curriculum Framework (RC) for Physical Education (EF) in the state of Alagoas (2002, 2008, 2010), investigating the human formation



conception expressed in each version. For that, the conceptions of education, EF and organization of pedagogical work and their implications for the human formation of students were analyzed. The theoretical-methodological parameters were based on a documentary research, using the technique of content analysis, the analysis was subsidized by the categories of dialectical historical materialism: contradiction, reality and possibility. The results indicate that in relation to the conception of education, the three versions of RC for EF of the state of Alagoas are closer to the pedagogy of the new school; on the conception of EF, the documents presented characteristics of contradiction and theoretical eclecticism and in relation to the organization of the pedagogical work it was verified that it was treated superficially and unsatisfactorily. In this way, it can be inferred that in all the categories analyzed in the documents were found determinations that point to a unilateral formation. Further discussions are needed on the relevance of the CRs to the pedagogical work of the teacher, as well as on the human formation of the student, seeking to make possible the elaboration of documents that guide towards an omnilateral human formation perspective.

Keywords: Curricular Referential. Physical Education. Human formation.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se refere a investigação dos Referenciais Curriculares para Educação Física do estado de Alagoas. Onde por Referenciais Curriculares entendê-se documentos oficiais que trazem orientações de ordem teórico-metodológica dos componentes curriculares, que buscam nortear o trabalho pedagógico dos professores que atuam na rede básica de ensino (ASSIS, 2008).

O estudo realizou a análise de três versões existentes do Referencial Curricular para Educação Física do estado de Alagoas, sendo as versões de 2002, 2008 e 2010. A relevância em analisar estas versões está no fato de tal pesquisa permitir uma leitura sobre as alterações sofridas em relação a concepção de Educação Física, como se dá a organização do trabalho pedagógico em cada versão e qual a concepção da educação. Em especial, ao se analisar os Referenciais Curriculares poderá identificar a concepção de formação humana que cada versão mais se aproxima.

Destaca-se ainda o cenário de elaboração de uma nova versão do RC pela Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, o que nos leva a analisar as versões anteriores, pois consideramos que estes documentos norteiam o trabalho pedagógico dos professores, e devem apontar o que se



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

deve entender por educação e escola, nortear os objetivos, os conteúdos, as metodologias e avaliações do ensino aprendizagem tratados em cada disciplina

O interesse a este estudo também surgiu a partir da inserção no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)¹, pelo qual se atua na escola pública, e se tem contato com uma escola concreta, onde depara-se com diversas limitações para a consolidação do trabalho pedagógico, desde questões relacionadas a falta de espaço para o desenvolvimento das aulas, ao tempo de aula reduzido, à questões como a constatação da desvalorização da Educação Física, não só partindo dos alunos, como também de professores das demais disciplinas e funcionários da escola.

Essas limitações que a Educação Física enfrenta, recaem diretamente na formação humana dos estudantes, onde por formação humana, entende-se um processo social e histórico, onde é próprio do ser humano a necessidade de transmissão e apropriação dos conhecimentos produzidos ao longo da história (CHEPTULIN, 1992).

Desta forma, cabe a escola a função de transmitir o conhecimento científico aos alunos, de forma com que os mesmos os assimilarem, não os limitando ao conhecimento do senso comum, transmitir conhecimentos sistematizados e dar-lhes oportunidade de se apropriarem da cultura erudita (SAVIANI, 2005). Assim, os Referenciais Curriculares, quando elaborados de maneira coerente, contribuem para que o objetivo que é próprio a escola seja desenvolvido de maneira efetiva, trazendo elementos teórico-metodológicos que vão ao encontro a verdadeira função da escola.

Este estudo traz como objetivo geral analisar a concepção de formação humana expressa em cada versão do Referencial Curricular para Educação Física do Estado de Alagoas e como essas concepções de formação humana respondem a função social da educação, da Educação Física e da organização do trabalho pedagógico.

Entende-se que é crucial defender uma escola pública de qualidade, que contribua para formação humana omnilateral dos alunos, é de fundamental relevância investigar, criar e consolidar um Referencial Curricular com uma base teórica sólida, definida e clara, nesse sentido recorreu-se à literatura pertinente, buscando mais elementos para problematizar e aprofundar o objeto de pesquisa.

¹ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que oferece bolsas a estudantes de cursos de licenciatura, com o objetivo de incentivar a formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico do presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir os principais conceitos que envolvem esta pesquisa. Este procedimento tem grande relevância para o estudo, pois serão discutidos temas pertinentes ao objeto de estudo, que são três versões do Referencial Curricular para Educação Física do estado de Alagoas (2002, 2008, 2010).

A princípio julgamos necessário a compreensão das concepções de formação humana existentes. No decorrer da história, a divisão do trabalho condicionou a divisão de classes, e essas divisões criou a unilateralidade, onde por essa se entende uma formação limitada, que visa dividir o trabalho manual do intelectual, negando o conhecimento total, fragmentando assim a formação humana.

Diante dessa concepção de formação unilateral, apresenta-se a “[...] necessidade de eliminar a propriedade privada, a divisão do trabalho, a exploração e a unilateralidade do homem, para atingir um pleno desenvolvimento das forças produtivas e a recuperação da onilateralidade” (MANACORDA, 2007, p. 41). A omnilateralidade se constitui na formação de um sujeito que se afirme historicamente, sem limitações, que supere a divisão do trabalho manual e intelectual, assim como a superação da individualidade criando um espírito coletivo. De acordo com Manacorda (2007, p.89-90) a omnilateralidade é:

[...] a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho.

A formação omnilateral abrange a educação em todos os sentidos, formando um indivíduo dentro de uma totalidade histórica, superando a fragmentação do conhecimento, a divisão do trabalho manual e intelectual, reunificando as estruturas científicas com as de produção.

Para entender a educação e sua relação com a formação humana, torna-se necessário primeiro que se compreenda o homem em si, o que o torna humano, o que o diferencia dos demais seres, “[...] não se pode entender a educação ou qualquer aspecto da vida social sem inseri-la no contexto em que surge e se desenvolve” (LOMBARDI, 2009, p.208).

O homem só se torna humano quando tem acesso aos legados culturais que foram deixados por seus antepassados, desta forma, “o homem enquanto ser pertencente e dependente da natureza que, no entanto, diferencia-se dos animais através atividade vital consciente – o trabalho – que



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

projeta e transforma a natureza para suprir suas necessidades, elabora um mundo objetivo” (GAMA, 2015, p. 94).

Através do trabalho o ser humano produz seus meios de sobrevivência, sendo então, uma atividade essencial na formação do ser social, é por meio do trabalho que o homem busca consciente e intencionalmente satisfazer suas necessidades. Consequentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional”. De acordo com Marsiglia (2011, p. 6):

O trabalho humano pode ser material ou não material. No caso do trabalho material, sua produção é a garantia de subsistência, é a produção de objetos tendo o homem como sujeito. Já a produção não material se caracteriza pelo trabalho produtor de ideias, valores, símbolos, conceitos, habilidades etc. [...].

O trabalho material, desta forma se caracteriza pela produção humana, cada vez mais elaborada, de bens materiais (objetos) que garantem a subsistência do homem. Já o trabalho não material, refere-se à produção do saber, quer seja sobre cultura, natureza, conhecimento científico, espírito, entre outros. O trabalho não material pode se apresentar de duas formas possíveis, uma em que o produto se separa do ato de produção, e outra onde o produto não se separa do ato da produção, e é nesta dimensão do trabalho que a educação está inserida. Segundo Marsiglia (2011, p.6):

A educação é trabalho não material: não produz resultados físicos (objetos) e seu produto não se separa nem de seu produtor, nem de seu consumidor. Significa dizer, portanto, que a educação depende do educador (produtor) para a consecução do seu objetivo (produção) e não se realiza sem a presença ativa do seu consumidor (educando).

A educação, de fato, tem essa característica, um exemplo é o desenvolvimento de uma aula, onde para que a mesma seja efetivada é necessário a presença do professor e do aluno, onde ao tempo em que o professor produz a aula, esta é consumida pelo aluno, sendo o produto da aula imaterial.

Para que se possa entender a função da Educação, faz-se necessário que se compreenda as teorias da educação, propostas por Saviani (2009), o autor classifica as teorias em dois grupos.

Saviani (2009) denominou o primeiro grupo de teorias não-críticas “já que encaram a educação como autônoma e buscam compreendê-la a partir dela mesma” (SAVIANI, 2009, p. 05). Em contrapartida, para o autor, as teorias do segundo grupo são críticas porque compreendem a educação a partir de condicionantes objetivos, sendo a estrutura socioeconômica fator para a forma de manifestação do fenômeno educativo, “[...] Como, porém, entendem que a função básica da



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

educação é a reprodução da sociedade, serão por mim denominadas teorias ‘crítico-reprodutivistas’” (SAVIANI, 2009, p.5).

As teorias não-críticas são divididas em pedagogia tradicional, pedagogia nova e pedagogia tecnicista. Já as teorias crítico-reprodutivistas dividem-se em teoria do sistema de ensino como violência simbólica, teoria da escola como aparelho ideológico do estado e a teoria da escola dualista. Neste estudo, iremos nos ater ao debate das teorias não-críticas, uma vez que as teorias crítico-reprodutivistas apresentam uma aparente impotência da educação em relação a questão da marginalidade, entendendo que a função da educação consiste na reprodução da sociedade em que ela se insere. A seguir serão discutidas as teorias não-críticas.

De acordo com a teoria da pedagogia tradicional a ignorância é tida como a causa da marginalidade, quem não possuía esclarecimento era o marginalizado. Nessa teoria pedagógica, o professor tem o papel de detentor do conhecimento, assim a questão central para essa teoria é prender.

A pedagogia nova surge a partir das críticas levantadas à escola tradicional, porém manteve a crença no poder da escola e em sua função de equalização social. De acordo com essa teoria o marginalizado não é mais o ignorante, passando agora a ser o rejeitado, o anormal, ou seja, os indivíduos desajustados e desadaptados. Assim a educação apresenta-se como um instrumento contra a marginalidade, cumprindo “[...] a função de ajustar, de adaptar os indivíduos à sociedade, inculcando neles o sentimento de aceitação dos demais pelos demais [...]” (SAVIANI, 2009, p.8). O papel do professor, nessa escola, era de estimulador e orientador da aprendizagem, enquanto aos alunos caberia a iniciativa da aprendizagem, de acordo com o que os mesmos tivessem interesse, desta forma a questão central para essa teoria é aprender a aprender.

Já a pedagogia tecnicista, tem como uma das principais características a eficiência instrumental e o elemento principal dessa escola é agora a organização racional dos meios, que deve garantir a eficiência. O papel do professor e do aluno ocupam uma posição secundária, assim a questão central da pedagogia tecnicista é aprender a fazer.

As teorias não-críticas, desta forma, apresentam-se com um poder ilusório, Saviani (2009) entretanto, aponta que para que exista uma transformação histórica da escola, deve-se constituir uma teoria crítica criada pela classe dominada, de acordo com os interesses dessa classe. A identificação dos dados apresentados no Referencial Curricular, ajudará a apontar a concepção de educação e de formação humana presente no documento.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Os Referenciais Curriculares por sua vez são documentos oficiais, que devem ser elaborados para “[...] atender às necessidades da comunidade escolar, respeitando suas diversidades e buscando uma unidade pedagógica possível [...]” (ASSIS, 2008, p.38). Os Referenciais Curriculares têm por finalidade nortear o processo de ensino-aprendizagem das diferentes disciplinas, e sua elaboração é de total importância para o avanço do trabalho pedagógico.

Os Referenciais Curriculares carecem de obedecer às orientações legais de normatização do sistema educacional do país, e apresentar os objetivos amplos da educação e da escola em específico, assim como a seleção e organização dos conteúdos de cada disciplina, devendo trazer uma metodologia que mais contribua para se alcançar os objetivos, como também propor um processo de avaliação (MENEGOLA; SANTANA, 1991).

Desta maneira os Referenciais Curriculares devem ser construídos de maneira a auxiliar na prática pedagógica, sendo um documento próximo da realidade social, política e cultural de determinada comunidade escolar, elaborados de acordo com as necessidades desta, que possam orientar os professores, dando-os referências concretas para que determinado componente curricular alcance seus objetivos. Nestes documentos também estão intrínsecas determinadas concepções de escola, de educação, Educação Física e de formação humana.

Sobre o componente curricular Educação Física, temos que durante seu trajeto histórico a disciplina sempre apresentou diferentes finalidades para ser ensinada na escola brasileira, desde fins higienistas, buscando promover saúde física e mental, educação moral e regeneração das raças, como também finalidades militares, enfatizando a formação de atletas, além de finalidades lúdicas e de desenvolver habilidades motoras ou a aptidão física dos indivíduos, entre outras. A disciplina traçou um conturbado percurso até ser considerada componente curricular, onde de acordo com Souza Júnior (2001, p. 83):

Um componente curricular é, no sentido de matéria de ensino, [...] um elemento da organização curricular da escola que, em sua especificidade de conteúdos, traz uma seleção de conhecimentos que organizados e sistematizados, devem proporcionar ao aluno uma reflexão acerca da dimensão da cultura e que, aliado a outros elementos dessa organização curricular, visa à contribuir com a formação cultural do aluno.

Foi no ano de 1996 que a Educação Física foi citada como componente curricular obrigatório na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), onde segundo o § 3º do art. 26 da LDB nº 9.394/96 se encontra o seguinte texto: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. A partir daí a Educação



Física foi considerada legalmente como componente curricular, passando a ser integrada à proposta pedagógica da escola em um passado recente (1996), e sua presença nos Referenciais Curriculares vem se tornando mais expressiva apenas nos últimos anos.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992, p.26), o objeto de estudo e ensino da Educação Física são os elementos da cultura corporal, onde busca-se:

[...] desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem pr. oduzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal; Jogos, danças lutas exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Tal perspectiva da Cultura Corporal, apresentada pelo Coletivo de Autores (1992), apresenta grande relevância para o reconhecimento da Educação Física nas escolas brasileiras, pois aponta um objeto de estudo específico para a disciplina, além de tratar das questões teórico-metodológicas da mesma. A Educação Física, entretanto, apresenta diversas abordagens, sendo que cada uma está ligada a determinada compreensão da função social da educação e da escola. Desta forma, é necessário que esse componente curricular garanta sua presença de forma organizada e fundamentada nos Referenciais Curriculares, estaduais e municipais da Educação Básica.

3 PARÂMETROS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O presente estudo consiste em uma pesquisa documental, que tem como característica a busca e análise de informações em documentos que ainda não foram tratados cientificamente. Levando em consideração que os documentos utilizados, documentos oficiais advindos de arquivos públicos, e que são três diferentes versões do Referencial Curricular de Alagoas (2002, 2008, 2010), será utilizada a técnica de análise de conteúdo que é um

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 42).

Dentre as diversas maneiras de se analisar conteúdos, aqui será utilizada a análise temática, onde esta, de acordo com Minayo (1998), pode ser dividida em três fases: a primeira é a fase da pré análise onde se escolhe o material que será estudado e se realiza uma leitura, ainda de forma superficial, do material selecionado – leitura dos três referenciais curriculares. Na segunda fase, exploração do material, busca-se aprofundar a leitura – para que se chegue aos objetivos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

utilizaremos as categorias de conteúdo que serão analisadas e que serão balizadoras desse estudo, são elas: as concepções de formação humana, função social da educação, concepção de Educação Física e a organização do trabalho pedagógico. E na terceira fase, tratamento dos dados obtidos e interpretação, é onde deve-se realizar relações entre os dados encontrados e fazer a interpretação desses dados fundamentando-se no referencial teórico metodológico.

Sabendo que a metodologia se define através da expressão das leis universais (categorias metodológicas) e a sua aplicação ao particular (as categorias de conteúdo), este estudo é subsidiado pelas categorias metodológicas da dialética, sendo estas: a categoria da contradição e da realidade e possibilidade, essas categorias auxiliam na análise dos resultados, sendo importantes para interpretação dos dados. De acordo com Cheptulin (1982, p.140) “[...] as categorias não são apenas graus do desenvolvimento da consciência, mas também graus do desenvolvimento da prática social dos homens, de suas relações entre eles e deles com a natureza”. A seguir serão discutidas as categorias de conteúdo que foram elencadas para responder a problemática do presente estudo.

Por formação humana, entende-se aqui, que a formação omnilateral abrange a educação em todos os sentidos, formando o indivíduo dentro de uma totalidade histórica, superando a alienação e reunificando as estruturas científicas com as de produção. O homem, tem a oportunidade de ter acesso ao conhecimento de forma integral, desta forma, desenvolve sua inteligência e se desenvolve culturalmente a partir dessa formação humana. Sendo a formação unilateral, o oposto, onde por esta entende-se uma formação limitada, onde nega-se o acesso ao conhecimento de forma ampla, separando o trabalho manual do intelectual, o teórico do prático, enfim, fragmentando todo o processo de formação humana.

Em relação a compreensão de função social da educação e da escola, aqui sinaliza-se que a função da educação é produzir a humanidade nos indivíduos, transmitindo aos homens os elementos que os humanizam. Segundo Saviani (2005, p.13):

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Desta maneira, a escola tem função de transmitir o conhecimento científico aos alunos, de forma com que os mesmos os assimilem, não os limitando ao conhecimento empírico, transmitir conhecimentos sistematizados e dar-lhes oportunidade de se apropriarem da cultura erudita,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

contribuindo assim para uma formação que se aproxime de uma perspectiva de formação humana omnilateral (SAVIANI, 2005).

A concepção de Educação Física é também uma categoria relevante, onde aqui considera-se que a perspectiva Crítico-Superadora é a mais avançada atualmente, onde se busca caminhar em direção a superação das diferenças de classes e para uma formação totalizada do homem. Em seu estudo Silva, W. (2011, p.71) conclui que:

Especificamente, no que diz respeito à teoria pedagógica da Educação Física foi possível demonstrar que: a única proposição pedagógica da Educação Física que defende a concepção da formação omnilateral - enquanto a concepção de formação que deve orientar a elaboração do projeto de escolarização das novas e futuras gerações, atendendo assim os interesses imediatos, mediatos e históricos da classe trabalhadora - é a proposição crítico-superadora, justamente porque é elaborada/construída a partir de um projeto histórico que defende a superação do capitalismo, o projeto histórico socialista, e de uma explicação ontológica do surgimento e desenvolvimento do homem.

Para esta perspectiva é fundamental o entendimento de historicidade da Cultura Corporal, o aluno deve entender de que forma o homem evoluiu, compreendendo como diversas atividades corporais foram surgindo através da história a partir das necessidades humanas. A abordagem Crítico-Superadora visa que o aluno compreenda que a produção humana se dá através de um processo histórico e que ele é um sujeito desse processo.

Sobre a categoria da organização do trabalho pedagógico, tomamos o entendimento de organização do trabalho pedagógico de Freitas (1995), o autor organiza o trabalho pedagógico em categorias, sendo elas: objetivo/avaliação; conteúdo/método; e tempo/espacos pedagógicos. De acordo com Silva, D. (2011, p. 57),

Tais categorias é que norteiam a prática pedagógica do professor frente à realidade de cada instituição de ensino, de cada sala de aula ou de cada grupo de alunos, de acordo com a teoria educacional, a concepção de educação, de sociedade e de homem que determinam sua prática, ou seja, seu projeto histórico.

Sendo importante entender como se dá a organização do trabalho pedagógico e quais as categorias que o define, uma vez que essas sofrem determinações históricas, sociais e econômicas, torna-se necessário o conhecimento dos elementos que compõem o trabalho pedagógico, onde os objetivos e a avaliação

[...] são categorias que se opõem em sua unidade. Os objetivos demarcam o momento final da objetivação/apropriação. A avaliação é um momento real, concreto e, com seus resultados permite que o aluno se confronte com o momento final idealizado, antes, pelos objetivos. A avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção. Os objetivos, sem alguma forma de avaliação, permaneceriam sem



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

nenhum correlato prático que permitisse verificar o estado concreto da avaliação (FREITAS, 1995, p. 95).

Sobre o conteúdo/método da escola, observa-se que esta relação é demarcada pela objetivação que se dá a partir da função da escola que está posta. Visto que “não existe, por conseguinte, uma forma que não esteja embebida de conteúdo, que não organize o movimento e a atividade de um conteúdo, do mesmo modo que não existe um conteúdo que não se expresse estruturalmente em determinada forma” (ROSENTHAL; STRAKS, 1960, p. 199 *apud* FREITAS, 1995, p. 97). Desta forma, o conteúdo determina a metodologia, ao tempo em que a metodologia é determinada pelo conteúdo. O que se pode notar é que a organização do trabalho pedagógico não ocorre de maneira isolada, ela depende da organização social.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sabendo que uma das funções do Referencial Curricular é nortear o trabalho pedagógico dos professores, esses documentos expressam uma concepção de formação humana. Após análise dos Referenciais Curriculares para Educação Física do estado Alagoas dos anos de 2002, 2008 e 2010, em relação a concepção de formação humana, pode-se notar a aproximação de uma concepção de formação unilateral nas três versões, onde por essa concepção se entende uma formação limitada, que visa somente preparar o homem para o mercado de trabalho, dividindo o trabalho manual do intelectual, negando o conhecimento total, fragmentando assim a formação humana (MANACORDA, 2007).

Para se chegar nessa conclusão foram analisadas as concepções de educação, Educação Física, e organização do trabalho pedagógico de cada versão do Referencial Curricular de Alagoas para Educação Física, buscando através da realidade posta nos documentos e de suas contradições, assim como suas possibilidades de superação identificar elementos destas categorias que apontassem a qual concepção de formação humana os documentos mais se aproximavam.

Em relação a concepção de educação, nas três versões, foi constatado que a concepção que os documentos mais se aproximam é a das teorias não-críticas, que “[...] encaram a educação como autônoma e buscam compreendê-la a partir dela mesma” (SAVIANI, 2009, p.05). Dentro das teorias não-críticas, foi possível constatar que nas versões de 2002, 2008 e 2010 do Referencial Curricular de Alagoas para Educação Física, a pedagogia que os documentos mais se aproximam é a da escola nova. Tendo ciência de que essa concepção de educação considera o interesse e a



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

motivação do aluno como critério para seleção dos conteúdos ou organização do trabalho pedagógico, fica claro que não é possível garantir a apropriação do conhecimento de forma ampla, uma vez que a escola nova traz consigo o afrouxamento da disciplina e a despreocupação com a transmissão de conhecimentos (SAVIANI, 2009), o que acaba fragmentando o ensino, caminhando para uma formação unilateral.

Sobre a concepção de Educação Física expressa nas versões analisadas do Referencial Curricular, constatou-se a presença de características de contradição e ecletismo, relacionadas a fundamentação teórica, pois os documentos utilizam concepções de Educação Física divergentes para fundamentar a Educação Física, causando uma indisciplina teórica. Nos documentos foram detectadas as concepções da Aptidão Física e Saúde, da abordagem Crítico-Emancipatória e Crítico-Superadora, sendo que esta última fora apontada nos documentos de 2008 e 2010, porém não foi constatado a efetivação desta concepção, onde na organização teórica do documento ela foi negada.

Sobre a abordagem da Aptidão Física e Saúde em seu estudo Silva, W. (2011), aponta a vinculação desta abordagem com a concepção unilateral do homem, pois esta apresenta como objetivo formar cidadãos conscientes e ajusta-los a sociedade, além de não explicitar projeto histórico de sociedade. Da mesma forma, abordagem Crítico-Emancipatória também está ligada a concepção de formação humana unilateral, onde Silva, W. (2011), coloca que essa concepção de Educação Física limita a educação apenas à formação da consciência dos homens, além de também não citar a concepção de projeto histórico defendida pela abordagem. Destas, a única abordagem da Educação Física que se dirige para uma formação humana omnilateral, é a abordagem Crítico-Superadora, pois esta aponta a necessidade histórica da superação do capitalismo, parti da compreensão do trabalho enquanto atividade humana, delimita os conteúdos que partem do patrimônio histórico e cultural da humanidade que são necessários para tornar possível o processo de humanização dos alunos (SILVA, W. 2011). Contudo no corpo do documento não foi detectada as características dessa abordagem.

Desta maneira, com a presença do ecletismo teórico, assim como de abordagens que apresentam objetivos de ensino tão limitados e não apresentam concepção de projeto histórico, a concepção de Educação Física constata nos Referenciais Curriculares para Educação Física do estado de Alagoas, também nos leva a uma formação humana unilateral.

Por último, ao realizar a análise da organização do trabalho pedagógico nas três versões do Referencial Curricular (2002, 2008 e 2010), foram constatados mais elementos que caminham para



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

uma formação unilateral, pois, foi constatado que a organização do trabalho pedagógico foi tratada nos documentos de forma superficial e insatisfatória. A organização do trabalho pedagógico, nas três versões do Referencial Curricular, não se encontra de forma condizente ao projeto histórico de uma sociedade que luta contra o projeto capitalista, uma vez que para a superação da unilateralidade na formação humana é necessária a superação do projeto histórico atual. As categorias do trabalho pedagógico são tratadas nos documentos de forma desarticuladas, apresentando um esvaziamento dos conteúdos e fragmentando o processo do trabalho educativo, o que resulta em uma formação unilateral.

Como se pode notar, a partir das análises das categorias elencadas neste trabalho, sendo as categorias metodológicas da dialética: a categoria da contradição e da realidade e possibilidade, e as categorias de conteúdo: concepção de educação, concepção de Educação Física e organização do trabalho pedagógico, pode-se apontar que em todas as categorias de conteúdo analisadas foram encontradas determinações que apontam para uma formação unilateral.

Contudo, pode-se apontar como possibilidade de superação, nas três versões analisadas do Referencial Curricular, a presença de trechos que se referem ao método da práxis, método esse defendido pela Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2005) e presente na concepção Crítico-Superadora.

Saviani (2005), explica que o método da práxis é estruturado em cinco passos, sendo eles: partir da prática social, problematização, instrumentalização, catarse e retorno a prática social. O reconhecimento dos passos da práxis, por parte dos grupos que elaboraram as três versões analisadas do Referencial Curricular para Educação Física do estado de Alagoas, é tomado como um elemento de superação ao que está posto na realidade desses documentos, pois, como afirma Santos (2005, p.81)

[...] Os cinco passos do método são na verdade, uma 'linguagem de programação' que ele pode adaptar às situações mais variadas. Representam uma estrutura flexível que leva sempre a pensar e agir no social, que transforma indivíduos concretos em seres humanos plenos, que viabiliza o acesso ao saber clássico e disponibiliza o seu uso como ferramenta para se apropriar do real, entender o mundo e sua estrutura.

Desta forma, o reconhecimento desses passos tão relevantes para o trabalho pedagógico do professor, presente nos documentos, mesmo que de forma não fundamentada, contribui para possibilitar o avanço nos próximos documentos, possibilitando assim contribuir para uma formação humana omnilateral.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a concepção de formação humana que mais se aproxima as versões de 2002, 2008 e 2010 do Referencial Curricular para Educação Física do Estado de Alagoas e como essas concepções de formação humana respondem a função social da educação, da Educação Física e da organização do trabalho pedagógico.

Desta forma, diante do estudo realizado acerca da concepção de formação humana nos Referenciais Curriculares, é possível destacar que as concepções de educação, Educação Física e a organização do trabalho pedagógico presentes nos documentos apontam para uma formação humana unilateral, ou seja uma formação fragmentada, que limita do conhecimento, que visa somente preparar o homem para o mercado de trabalho, dividindo o trabalho manual do intelectual, limitando o indivíduo no desenvolvimento pleno de suas capacidades.

Apesar das reflexões e esforços para criação e atualizações do documento, este ainda não consegue atender as necessidades do trabalho pedagógico dos professores que atuam na rede básica de ensino de Alagoas. As orientações de ordem teórico-metodológica, para o componente curricular Educação Física, abordadas nas três versões do Referencial Curricular para Educação Física do estado de Alagoas ainda não conseguem atender as necessidades do trabalho pedagógico dos professores que atuam na rede básica de ensino de Alagoas.

Assim, é perceptível nos documentos analisados que a formação humana que está posta é a formação unilateral. Sendo evidente a necessidade da reorganização dos documentos que norteiam o trabalho pedagógico dos professores da rede básica de ensino, onde devem ser revistas as concepções de educação, Educação Física e organização do trabalho pedagógico, de forma a fundamentar esses documentos numa perspectiva Histórico-Crítica, que contribua para melhorar o quadro do desenvolvimento da educação básica e da formação humana dos alunos, apontando para uma formação que se aproxime da formação omnilateral. Formando um indivíduo dentro de uma totalidade histórica, superando a fragmentação do conhecimento, a divisão do trabalho manual e intelectual, reunificando as estruturas científicas com as de produção.

Desta forma, a partir dos dados obtidos nessa pesquisa, acredita-se que os objetivos elencados foram alcançados, e que a partir do que fora constatado, apontamos a necessidade de futuras investigações nesse sentido, para que o debate sobre a relevância de documentos como os Referenciais Curriculares sejam palco de diversas discussões, buscando assim a possibilidade da



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

elaboração de documentos coerentes e consistentes, comprometidos com a superação da realidade em que educação está posta atualmente.

6 REFERÊNCIAS

ASSIS, Vannina de Oliveira. **Os referenciais curriculares para a educação física na escola do Ensino Fundamental da rede estadual brasileira: uma análise teórico-metodológica.** 2008. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: 70 ed. 1977.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética.** São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

GAMA, Carolina Nozella. **Princípios curriculares à luz da Pedagogia histórico-crítica: as contribuições da obra de Dermeval Saviani.** 2015. 232 Fls. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA.

LOMBARDI, José Claudinei. Educação, Ensino e Formação Profissional. In: Lombardi, Claudinei; Saviani, Demerval. **Marxismo e Educação: Debates contemporâneos.** – 2ª ED. – Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2008.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna.** Campinas: Alínea, 2007.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MENEGOLA, M.; SANTANA, I. M. O currículo Escolar. In: **Por que planejar? Currículo – Área – aula.** Petrópolis: Vozes, 1991. p. 50-58.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de. O saber e o fazer pedagógicos da Educação Física na cultura escolar. In.: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (org.). **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção.** vol. 1. Vitória: PROTEORIA, p. 81-92. 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 5. ed. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1998.

CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética.** São Paulo: Alfa-Omega, 1982.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política**. 41. ed. Campinas: Autores associados, 2009.

SILVA, William Jose Lordelo. **Crítica à Teoria Pedagógica da Educação Física: para além da formação unilateral**. 112 f. 2011. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SILVA, Deysianne França Matos. **O plano para a Educação Física em Escolas de Tempo Integral de Arapiraca: realidade, contradições e possibilidades para o trabalho pedagógico na direção da formação omnilateral**. 127 f. 2011. Monografia (Especialização) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

